

RECONCILIAÇÃO

SARNEY Só ^{posse}

AGUARDA GESTO DE FHC

Senador não quer briga

Depois de uma semana medindo forças com o governo em torno de uma CPI para investigar o sistema financeiro, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), acenou ontem com a bandeira branca para se reconciliar com o presidente Fernando Henrique Cardoso. "Estou aguardando um gesto do governo, não dirigido a mim, pessoalmente, mas ao presidente do Congresso, à instituição", disse ele em resposta às articulações das lideranças governistas para pacificar o relacionamento entre os dois.

Em conversa com um dos emissários do Planalto ontem à tarde, Sarney reafirmou que pauta a presidência do Senado pela impessoalidade. "Ele não quer briga", garantiu o interlocutor do governo. "Mas para reatar uma relação mais cordial, Sarney acha que o gesto tem de partir de Fernando Henrique, salientando a boa condução do Congresso e o quanto a instituição tem colaborado com o seu governo", completou.

A operação de paz envolveu lideranças do PFL e do PSDB. Enquanto um grupo de parlamentares buscava a aproximação de Sarney, outros senadores investiam no líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA), que também trabalhara a favor da CPI dos Bancos.

Ed Ferreira/AE - 12/06/95



“SARNEY É
FUNDAMENTAL
PARA O BOM
ANDAMENTO DAS
REFORMAS”

(Élcio Álvares - PFL/ES)

Empenhado em convencer as lideranças do PMDB de que o governo não vai jogar no racha do partido, o senador Pedro Piva (PSDB-SP) não hesitou em bater à porta do líder ontem. "Eu e Jader concluímos que o equilíbrio de forças na base de apoio do governo no Congresso é bom para todo mundo, inclusive para o PMDB", disse Piva, depois de uma longa conversa com Barbalho. "Jogar na divisão e isolar o Sarney é um péssimo negócio." O senador tucano está convencido de que o que dá mais independência ao governo é o equilíbrio entre os diversos partidos que compõem sua base de sustentação.

Entre os pefelistas, o mais empenhado na pacificação é o líder do governo, senador Élcio Álvares (ES). "Sarney é fundamental para o bom andamento do processo de reformas e desconhecer sua liderança é ignorar o óbvio", pregava ontem. "Eu seria um inconseqüente se não tentasse esse esforço de aproximação."

Os defensores da paz já fizeram chegar a Fernando Henrique a informação de que Sarney, mesmo a favor da CPI, foi fundamental para liquidá-la no plenário há uma semana, julgando o recurso da Comissão de Justiça do Senado. As oposições ao governo queriam adiar o julgamento do recurso de quinta-feira passada para ontem. A idéia era ter posto a CPI para funcionar cinco dias, criando o fato consumado. Mas Sarney recebeu Álvares e os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Hugo Napoleão (PFL-PI) e Edison Lobão (PFL-MA) e concordou em votar logo o recurso.

Christiane Samarco/AE